

Cantores populares e discurso *honoris causa*: pela legitimação de canções como expressão cultural em Língua Portuguesa

Popular musicians and *honoris causa* discourse: for the acceptance of songs as a form of cultural expression in Portuguese language

Mariana Killner
Universidade de Santiago de Compostela (USC)
mariana.killner@usc.es
orcid.org/0000-0002-6416-179X

Fecha de recepción del artículo: 8/04/2025

Fecha de aceptación del artículo: 20/05/2025

Resumen

O presente trabalho apresenta dois exemplos de atividades realizadas em disciplinas de graduação em Filologia Portuguesa numa universidade galega, como ponto de partida para refletir sobre a necessidade de reconhecer canções como gênero que prestigiam línguas-culturas. As propostas de atividade tiveram como pano de fundo o discurso *honoris causa* de Caetano Veloso na Universidade de Salamanca. Depois da tradução e discussão do discurso em espanhol, foi feito um levantamento dos músicos premiados com a honraria para sugerir que outros gêneros e artistas podem ser incorporados pela academia por serem um extrato da expressão do patrimônio cultural em português. A mediação desses textos e dessas práticas contribui para repensar a repetição de padrões dessas dinâmicas, reflexão que pode nos ajudar a perceber os processos de letramento de determinadas sociedades.

Palabras clave: canções – *honoris causa* – literatura - português.

Abstract

This paper presents an example of tasks carried out in an undergraduate course in a Portuguese Philology in a Galician university, as a starting point for an exercise of reflection about the need to recognize this genre as one which dignifies the language and culture it is born out of. The proposed tasks had as a backdrop the *honoris causa* speech given by Caetano Veloso at the University of Salamanca. After the translation of this speech to Portuguese, we then conducted a survey of the musicians who received that same honor to suggest that other genres and artists may also be incorporated by the academia because they are an extract of the expression of the Lusophone cultural heritage. The mediation of these texts and practices contributes to the rethinking of the repetition of patterns in those dynamics, and this reflection can aid us in understanding the literacy processes of certain societies.

Keywords: songs – *honoris causa* – literature – Portuguese.

1. Ponto inicial: contextualizando o gênero canção

Quando questionado sobre os hábitos de leitura da sociedade brasileira em uma aula magna, intitulada *De onde eles vêm: uma reflexão sobre a formação de leitores no espaço acadêmico*, em março de 2025, na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil), o autor do título homônimo (*De onde eles vêm*, 2024), Jeferson Tenório, escritor brasileiro galardoado com o mais importante prêmio literário brasileiro, o Jabuti, pelo seu romance *O avesso da pele*, no ano de 2021, responde “a nossa educação sentimental e intelectual não se deu pelos livros e sim pela música. Somos leitores de música” (Tenório, 2025: s/p). Portanto, apoiamo-nos no autor para afirmar que as leituras mais significativas não se concretizam no ambiente acadêmico, escolar, elas se dão no cotidiano, na vida, por isso, julgamos importante discorrer sobre esse tema.

Nesse sentido, o gênero canção ou letra de canção são importantes expressões da cultura do Brasil, extratos de suas cores, dores, ritmos e maneira de enxergar a sociedade. Apesar desse contexto específico, em que nos vemos movidos pelas canções, quer no dia a dia quer universidade, os gêneros canção ou/e letra de música não são, convencionalmente, considerados acadêmicos, pois são praticamente inexistentes no Celpe-Bras, exame oficial de proficiência de português brasileiro, e em muitos programas de cursos de Letras e áreas afins.

Assim, com o intuito de reafirmar a importância do trabalho com estes gêneros e com os demais gêneros que advenham dessa temática, como o caso do discurso referido, nas aulas de língua portuguesa, de cultura, de literatura e em exames de proficiência, este artigo tem como objetivo trazer exemplos de atividades de mediação realizadas nas aulas de duas disciplinas, uma delas intitulada Dinâmicas socioculturais da Lusofonia, e outra, Língua Portuguesa 3, numa universidade no norte da Espanha, com alunos *Erasmus+* e hispano-falantes do último ano da Graduação em Língua Portuguesa, que tinham esta língua como língua materna ou segunda.

As aulas e atividades realizadas com a referida turma tiveram como *leitmotiv* o discurso *honoris causa* proferido por Caetano Veloso (1942), cantor popular brasileiro, na cerimônia que lhe conferia o título na Universidade de Salamanca, em 4 de setembro de 2023, bem como a discussão sobre o posicionamento do autor sobre a língua portuguesa, com o qual se estabeleceu paralelismo e diálogo.

A discussão, nas aulas de Língua Portuguesa 3, do discurso *honoris causa* de Caetano Veloso deu-se pelo fato de o título ser conferido em uma universidade espanhola, e com o objetivo de estabelecer um panorama do reconhecimento dos gêneros como expressão cultural (nacional ou internacionalmente).

Num segundo momento, na disciplina de Dinâmicas socioculturais da Lusofonia, fizemos um levantamento do histórico das concessões de *honoris causa* por instituições acadêmicas a músicos e cantores clássicos ou populares na Lusofonia, uma

vez que os alunos eram de outros dois países lusófonos, Angola e Moçambique, para sondarmos os fatores que motivam a premiação e, ainda, para interpelar para a inclusão das canções nos exames de proficiência, no programa de disciplinas escolares ou da educação superior, uma vez que são extrato vivo da expressão das culturas brasileiras e essenciais para a compreensão do país e do letramento de sua sociedade.

2. O reconhecimento de artistas com o título *honoris causa*

Assim como pontuaram anteriormente Soares e Vicente (2017) e Janotti e Sá (2019), em nosso ponto de vista, o trabalho com expoentes da música e suas respectivas contribuições repertoriais contribui para a difusão e aperfeiçoamento de línguas sejam elas minoritárias ou não, dando voz a novas realidades por meio do conhecimento de seus contextos, das realidades de práticas culturais e linguísticas que são a base da identidade de todo e qualquer falante e das demais culturas que podem ser veiculadas em português e da música como linguagem universal.

As letras de canções (principalmente gêneros musicais e artistas marginalizados) devem ser estudados em sala de aula, uma vez que são nessas criações literárias que as palavras assumem formas mais dinâmicas e acessíveis, como já discutido por Alves (2019), Parisotto e Schlatter (2020), inclusive motivando novos falantes a encontrarem semelhanças e matizes históricas e sociais que também são reivindicadas por sua cultura.

Há certos padrões acadêmicos literários que não atingem nem os que fazem parte deste meio. Estudar canções seria também uma oportunidade de trabalhar novos padrões, ambivalência de sentidos (a audição, na escuta; a visão, na leitura, a fala, com a entoação da melodia), abrindo possibilidades para várias formas de apreensão.

Além disso, as canções podem ser, assim como a literatura e a arte, “lugar de conforto, um lugar de desaguar as angústias pessoais e coletivas” (Evaristo: 2021, p. 1). Muitas vezes as letras de canções também entram aí, no lugar da esperança, pessoal e coletiva. Segundo Evaristo, a arte conscientiza, assim:

(...) à medida que uma obra sai de uma criação individual e atinge, convoca o coletivo, esse coletivo fica sensibilizado (...). É, então, um lugar de encontro, de tomada de consciência. Mais do que nunca, a literatura hoje, como a arte, oferece essa possibilidade de perdermos a nossa dureza e nos tornarmos mais comprometidos com a nossa vida e com a vida do entorno, do coletivo (...) (Evaristo, 2021: p. 1).

Trazemos, no próximo apartado, um quadro referencial com um histórico dos prêmios concedidos a artistas lusófonos com seus respectivos nomes e nacionalidades, bem como as instituições universitárias que conferiram o título para que possamos

refletir quando se começou a valorizar o trabalho destes artistas como vetores institucionais da promoção da cultura e língua portuguesa e seu papel na difusão cultural, no poder simbólico e reconhecimento acadêmico que adveio de seu trabalho.

É importante pontuar, no entanto, como estes artistas foram e são considerados cantores populares e a partir de que momento e qual a porcentagem do reconhecimento e titulação conferida aos músicos que seriam de fato cantores populares. Como Guilherme Terreri (2025: s/p) pontua, seria importante refletirmos sobre o que seria a Música Popular Brasileira (MPB), termo histórica e convencionalmente utilizado para designar a música popular no Brasil, mas que, na prática, não reflete esta realidade, uma vez que historicamente seria “o exercício artístico de uma classe média mais ou menos letrada dos grandes centros urbanos, Sul, Sudeste ou litoral do Nordeste (...)” (Terreri, 2025: s/p).

Diferentemente disso, o estudioso é assertivo quando explica o que realmente seria popular na construção da cultura, assim como o crítico brasileiro Roberto Schwarz já mencionou no livro *Ideias fora do lugar* (2014) sobre funcionamento da logística da sociedade brasileira, foi na contramão do que deveria ser popular e se construiu e institucionalizou como música popular, uma vez que “(...) aquilo que carregava e carrega os valores, as tradições, os significados do povo vai entrando numa gama de cultura que vai sendo pensada como folclórica (...)” (Terreri, 2025: s/p). Como exemplo desse pensamento e atitude, aquilo que é próprio do povo brasileiro, danças, festas típicas, culinária(s), vestimentas, foi sempre marginalizado. Assim, o verdadeiramente popular nunca é elevado a esta categoria.

Continuando com o pensamento do estudioso, enquanto brasileiros, passamos a reconhecer como popular “aquilo que a indústria cultural puder subverter em forma (de) mercadoria (...)” (Terreri, 2025: s/p). Assim, na primeira metade do século XX, “o que estudamos como literatura popular brasileira também era um exercício artístico das classes médias altas e altas das classes letradas” (Terreri, 2025: s/p).

3. Um histórico dos títulos *honoris causa* a cantores e músicos

Para mencionar brevemente o título, o prêmio *honoris causa* é considerado um reconhecimento de grande relevância a personalidades que, ao longo de um percurso histórico de produções e trabalho, colaboraram para difundir a cultura de determinado país. Assim, são reconhecidos a trajetória e o trabalho de artistas, que, pelo protagonismo, marcam a história de uma sociedade.

Na década de 1980, precisamente no ano de 1986, foi conferido o primeiro título *honoris causa* (póstumo) a um músico. É importante mencionar, no entanto, que se tratava de um multiartista da música clássica erudita, conhecido internacionalmente, o maestro Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, 1887-1959), que também foi composi-

tor, coreógrafo, musicólogo, professor de escola secundária, violoncelista, pianista e violonista. O título foi concedido por uma universidade brasileira, a UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, cidade natal de Villa-Lobos. Assim, no final do século XX, começou-se a outorgar a honraria a um expoente da música erudita, e não popular.

Após dois anos, em 1988, foi a vez de uma universidade portuguesa (Universidade de Aveiro), conferir o título (também *in memoriam*) a um cidadão português, o compositor, maestro e musicólogo Fernando Lopes-Graça (Tomar, 1906 - Parede, 1994), também inicialmente relacionado à música erudita. Lopes-Graça (junto a Michel Giacometti) desenvolveu intensa atividade de recolha de música tradicional portuguesa, deixando a sua música erudita ser influenciada por aquela. Estes foram os dois primeiros títulos dessa natureza a serem concedidos a pessoas relacionadas à música.

O século XX tem como galardoados apenas esses dois nomes, o que aponta para a ideia de quais estilos musicais ou artistas eram considerados dignos do título. No início do século XXI, no ano de 2002, a UFRJ confere a honraria a dois músicos brasileiros, Edino Krieger (Brusque, 1928 – Rio de Janeiro, 2022), compositor, violinista e pianista e Mario Tavares (Natal, 1938 – Rio de Janeiro, 2003), violoncelista e maestro. Vemos ainda a continuidade e influência da música erudita nos homenageados.

No ano de 2006, quatro anos mais tarde, a Universidade de Aveiro confere o título a um músico brasileiro, o cantor e compositor baiano Gilberto Gil (Salvador, 1942), que na época era também Ministro da Cultura do Governo de Luiz Eduardo Lula da Silva (desde 2003) e tinha sido premiado com o *Grammy Latino*. Esta foi a primeira vez que o prêmio saiu da esfera erudita. Gil voltou a receber o título anos mais tarde, em 2023, por meio de mais uma universidade portuguesa, a Universidade de Lisboa. E, finalmente, no ano de 2024, é congratulado por duas instituições brasileiras, ambas na cidade do Rio de Janeiro, a UFRJ e a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

O pianista Nelson Freire (Boa Esperança, 1944 – Rio de Janeiro, 2021) e o violoncelista Antônio Meneses (Recife, 1957 – Basileia, 2024) foram ambos condecorados com o prêmio concedido pela UFRJ em 2011. Os dois artistas mais voltados à música erudita. No ano seguinte, em 2012, o cantor e compositor Milton Nascimento (Rio de Janeiro, 1942), recebeu da UEMG o título.

Foi somente no ano de 2015 que a primeira musicista recebeu a honraria. Jocely de Oliveira (Curitiba, 1936), compositora, pianista e escritora brasileira, recebeu a congratulação pela UFRJ. No ano seguinte, em 2016, quem foi agraciada com o prêmio foi a cantora baiana Maria Bethânia (Santo Amaro, 1946), pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e no ano de 2024, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

O cantor e compositor Martinho da Vila (Duas Barras, Rio de Janeiro, 1938) recebeu a outorga em 2017 pela UFRJ e, em 2022, pela UniPalmares/FAZP, São Paulo.

No mesmo ano, uma das principais referências do hip hop e o movimento negro, Adenilde Petrina Bispo (Cachoeira do Campo, Minas Gerais, 1952) recebe a honraria pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Dois anos mais tarde, em 2019, ano muito difícil e desafiante em termos culturais, políticos e de investimento nas Artes, por cortes orçamentários na educação e na cultura, especificamente na rotatividade de ministros dessas frentes, como na dissolução de ministérios e na extinção de importantes programas de fomento à cultura, foi, inusitadamente, palco das mais variadas premiações. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, congratulou a cantora e compositora Elza Soares (Rio de Janeiro, 1930-2022).

Almir Sater (Campo Grande, 1956), cantor e compositor sul-mato-grossense recebeu, nesse mesmo ano, a honraria da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e a Universidade Federal de Pernambuco homenageia com o título a cantora, compositora e dançarina pernambucana Lia de Itamaracá (Ilha de Itamaracá, 1944). Por fim, nesse ano também eclético, a UniSalesiana (universidade privada de Araçatuba, SP), concede o título ao padre José Fernandes de Oliveira, mais conhecido como Padre Zezinho (Machado, 1941), também compositor, cantor e escritor.

Os anos de 2020 e 2021, que tinham como pano de fundo um cenário político complexo e pandêmico, não foram de premiações no âmbito musical ou artístico. Em 2022, o cantor, compositor e escritor Nei Braz Lopes (Rio de Janeiro, 1942) recebeu o título por quatro universidades, entre elas a UFRGS, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a UERJ, e a UFRJ.

No ano seguinte, em 2023, o cantor, compositor e instrumentista baiano Armandinho Macedo (Salvador, 1953) foi condecorado pela UFBA. No mesmo ano, cantores que representam a periferia, o rapper, compositor e apresentador Mano Brown (São Paulo, 1970) e o grupo de que faz parte, Racionais MC (juntamente a KL Jay, Edi Rocke Ice Blue) receberam a causa honorífica de três universidades do país, a USB (Universidade do Sul da Bahia), a USP (Universidade de São Paulo) e a Unicamp (Universidade de Campinas). O grupo recebeu novamente, por meio desta última universidade, a homenagem em 2025.

É importante pensar que essas premiações aconteceram há apenas dois anos. Acreditamos que o acesso às Artes, músicas, obras de arte, como um todo, foram revistas durante e depois da Pandemia Covid-19, uma vez que as pessoas buscaram ouvir música e conhecer novos talentos. Assim, nessa esteira, o ano de 2023 foi prolífico para o reconhecimento de diferentes cantores, já que, além dos mencionados anteriormente, o que sinalizou uma mudança no perfil dos homenageados, que representam gêneros ainda hoje estigmatizados, como o rap, foi também concedido o título ao compositor e rapper Emicida (São Paulo, 1985), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e aos cantores e compositores Caetano Veloso (Santo Amaro, 1942) e Gilberto Gil (Salvador, 1942), ambos ofertados em 2023 e 2024.

Veloso foi congratulado pela Universidade de Salamanca e pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESc), na Bahia. Gil, pela Universidade Nova de Lisboa, em 2023, e, no ano seguinte, em 2024, recebeu das universidades UFRJ e UFBA a honraria e, na sequência, os músicos e compositores Chico Buarque (Rio de Janeiro, 1944), Sabará (Ilhéus, 1934) e Kocó (Rio de Janeiro, 1951 – Salvador, 2024) receberam o título da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) no mesmo ano.

O ano de 2024 também foi ano de premiação para os músicos, Capinan (Españada, Bahia, 1941), Marisa Monte (Rio de Janeiro, 1967), e para o músico português Sérgio Godinho (Porto, 1945). Capinan recebeu a titulação pela UFBA, Monte, pela USP e Godinho, pela Universidade de Aveiro. O Trio Roraimeira, composto por Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa, também recebeu a honraria pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) no mesmo ano, reconduzindo o olhar do reconhecimento acadêmico para fora do circuito sul-sudeste-litoral nordestino, ainda que os títulos fossem oferecidos pela universidade de seu estado natal.

A cantora brasileira Inezita Barroso (São Paulo, 1925-2015), recebeu também a honraria pela Unicapital, em São Paulo, e depois pela Universidade de Lisboa. No entanto, não encontramos a data destas condecorações nem menções a esses prêmios nos *sites* das duas universidades.

Os dados expostos até este ano nos revelam que o reconhecimento acadêmico, ou seja, institucional, da música e das canções como arte, quer dizer, de artistas como patrimônio das culturas veiculadas em língua portuguesa, é recente. Foi somente neste século que cantores e cantoras não eruditos foram homenageados com o título. Além disso, pudemos constatar que, ainda que a tendência seja, no caso do Brasil, cada estado ou cidade galardoar figuras naturais desses espaços, no caso de Portugal, além de Godinho, nascido no Porto e não em Aveiro, universidade outorgadora, nos anos de 2006 e de 2023, Gilberto Gil e, também, Inezita Barroso receberam o reconhecimento lusitano. Caetano Veloso, por outro lado, foi o único músico brasileiro a receber a honraria por uma instituição pública espanhola, e muito recentemente.

No entanto, o Brasil, representado pelas instituições de nível superior, continua voltado para sua própria música e arte, pois não confere títulos a artistas de outros países, pelo menos no âmbito musical.

É também importante pontuar que há um desequilíbrio quanto à localização geográfica das universidades que concederam as premiações e dos artistas premiados, o que pôde ser constatado também na procedência dos textos escolhidos para comporem as provas de proficiência do exame brasileiro Celpe-Bras, entre 2009 e 2018, vistos em Autor/a (2021), que apontou para a predominância de determinadas regiões brasileiras (sudeste e sul). Isso também está alinhado com o que disse Terreri (2025) sobre a música considerada popular, e, conseqüentemente, seus artistas. Infelizmente,

os olhares ainda estão voltados para artistas e canções do eixo sudeste-litoral do nordeste e sul (em menor proporção), com raríssimas exceções como as universidades dos estados de Mato Grosso do Sul (oeste) e Roraima (norte), que, no entanto, reconheceram os artistas naturais de suas duas capitais.

Nesta análise, em particular, do total de **40** títulos encontrados aos 32 artistas, **22** títulos foram concedidos por universidades da região sudeste do Brasil, representadas pelos estados do Rio de Janeiro (14 títulos), São Paulo (6 títulos) e Minas Gerais (2 títulos). O número representa 63% do total de títulos, o que apresenta desproporcionalidade às demais regiões. Da região Nordeste foram conferidos **9** títulos, representados pelas universidades dos seguintes Estados: Bahia (6 títulos), Pernambuco (2 títulos) e Ceará (1 título), o que confere um quarto do total de concessões. Da região Sul, dois títulos, sendo estes representados pelo Estado do Rio Grande do Sul apenas. Das regiões Norte e Oeste, apenas um título foi conferido por cada uma, representadas, respectivamente, pelos Estados de Roraima e Mato Grosso do Sul.

Um dado que nos choca, apesar de sabermos que ainda é a realidade no meio das artes e em geral, é que o número de artistas mulheres que recebeu a honraria é ínfimo, uma vez que, das **40** honrarias concedidas aos **32** artistas, apenas **7** foram concedidas a mulheres, ou seja, um pouco mais de **4%** do total.

A nível internacional, esses números nos mostram também que é um fenômeno mais recorrente às instituições brasileiras e, significativamente, em menor número, às portuguesas. Dos títulos concedidos, um total de **6** títulos foram conferidos por universidades portuguesas a cantores brasileiros ou portugueses e um título a um cidadão brasileiro por meio de uma universidade espanhola.

Quanto à representatividade de países de língua portuguesa, vemos que o prêmio está, no caso do Brasil, autocentrado em seus artistas, e, no caso de Portugal, apesar de pouco representado, equilibrado, porém, reiterando o bicentrismo, voltado para seus artistas e/ou para músicos brasileiros. Além disso, o prêmio não parece ser uma realidade nos Países Africanos e Língua Portuguesa (PALOP), em Timor-Leste e em outros espaços lusófonos, como Goa ou Macau, pois não foram encontrados indícios dessas premiações nesses espaços.

É importante chamar a atenção para o fato de que, para além dessas ações solenes, adveio, também, a criação da Cátedra Gilberto Gil de Estudos da Cultura¹, que visa estimular atividades e estudos no campo da cultura, como o próprio nome sugere, em especial nas áreas da gestão, produção, curadoria, organização e políticas

1 Disponível em: <[https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-lanca-catedra-gilberto-gil-de-estudos-da-cultura-nesta-sexta-10-de-maio#:~:text=A%20C%C3%A1tedra%20Gilberto%20Gil%20ser%C3%A1,Santos%20\(IHAC\)%20da%20UFBA](https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-lanca-catedra-gilberto-gil-de-estudos-da-cultura-nesta-sexta-10-de-maio#:~:text=A%20C%C3%A1tedra%20Gilberto%20Gil%20ser%C3%A1,Santos%20(IHAC)%20da%20UFBA)>. Acesso em: 29 mar. 2025.

culturais. Ela terá abrangência nacional e internacional, atuando especialmente no espaço ibero-americano.

Para visualizar esquematicamente o que foi referido anteriormente, dispomos uma tabela na qual pode-se observar este histórico da concessão de prêmios aos artistas musicais, desde o ano de 1986 até o ano de 2025.

ORIGEM (PAÍS)	HOMENAGEADO/A	INSTITUIÇÃO OUTORGADORA	ANO
Brasil	Heitor Villa-Lobos	UFRJ	1986
Portugal	Fernando Lopes-Graça	Universidade de Aveiro	1988
Brasil	Edino Krieger	UFRJ	2002
Brasil	Mário Tavares	UFRJ	2002
Brasil	Gilberto Gil	Universidade de Aveiro Universidade Nova de Lisboa UFRJ e Ueej	2006 2023 2024
Brasil	Nelson Freire	UFRJ	2011
Brasil	Antônio Menezes	UFRJ	2011
Brasil	Milton Nascimento	UEMG	2012
Brasil	Joey de Oliveira	UFRJ	2015
Brasil	Maria Bethânia	UFBA (Bahia) UFC (Ceará)	2016 2024
Brasil	Martinho da Vila	UFRJ UniPalmares/FAZP, São Paulo	2017 2022
Brasil	Adenilde Petrina Bispo	UFJF (Juiz de Fora)	2017
Brasil	Elza Soares	UFRGS (Porto Alegre)	2019
Brasil	Pe. Zezinho	UniSalesiana – Araçatuba - SP	2019
Brasil	Almir Sater Isaac de Oliveira Humberto Espindol	UFMS (Campo Grande)	2019
Brasil	Lia de Itamaracá	Universidade Federal de Pernambuco	2019
Brasil	Oswaldo Alves Pereira	UFRJ	2020
Brasil	Del Feliz	Universidade FEBRAICA - Bahia	2022
Brasil	Nei Braz Lopes	UFRGS, UFRRJ (Rural) , Uerj e UFRJ	2022
Brasil	Armandinho Macêdo	UFBA	2023
Brasil	Mano Brown Racionais MC	UFSB (Sul da Bahia), Unicamp e USP	2023
Brasil	Emicida	UFPE (Pernambuco)	2023
Brasil	Caetano Veloso	Universidade de Salamanca	2023
Brasil	Gilberto Gil	Universidade Nova de Lisboa UFRJ e UFBA	2023 2024
Brasil	Caetano Veloso Chico Buarque Gilberto Gil Sabará, Kokó	Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc – Bahia)	2024
Brasil	Inezita Barroso	Unicapital (SP), Universidade de Lisboa	s/d
Brasil	Capinan	UFBA	2024
Brasil	Marisa Monte	USP	2024
Portugal	Sérgio Godinho	Universidade de Aveiro	2024
Brasil	Trio Roraimeira	UFRR	2024

Fig 1. Artistas galardoados com *honoris causa*. Fonte: Elaboração própria.

4. A mediação da atividade

Numa primeira etapa, foi importante que os alunos, cuja a língua materna eram o galego e o espanhol, traduzissem para o português o discurso em espanhol de Caetano Veloso, um texto autêntico e atual, proferido no país de origem e em que estudavam no momento. Para o segundo grupo, composto de alunos Erasmus de Angola e Moçambique, cuja língua materna comum era o português, que estudassem o texto traduzido por seus colegas de outra disciplina.

Quanto à inovação da atividade, é importante mencionar que os dois grupos desconheciam a existência da premiação a músicos, artistas e conseqüentemente a avaliação de seu repertório, por isso, julgaram a ação importante e perguntaram-se porquê a concessão dos mesmos não contemplava artistas de outros países e, também, periféricos nacional ou internacionalmente.

O estudo de textos autênticos, como o discurso de Veloso, pode desenvolver competências lexicais não somente porque, geralmente, seja possível encontrar léxico variado, expressões idiomáticas, interjeições e interferências da oralidade e do gênero em questão, mas também porque permite o contato com situações reais de utilização desse mesmo léxico, ampliando o repertório dos estudantes, trabalhando a língua em uso, com modos de agir, contextos e realidades presentes nas relações cotidianas da contemporaneidade.

Numa segunda etapa, na disciplina de Dinâmicas, após a pesquisa que visava à construção conjunta da figura 1, do apartado anterior, foi solicitado aos alunos que pensassem em algumas questões para percebermos, juntos, como nossos conhecimentos e entendimentos são construídos e constituídos.

No caso da atividade em questão, discutimos o porquê de não haver essas ações de reconhecimento de músicos nos seus países, o motivo pelo qual Portugal acena ou não para essas ações honoríficas se comparado ao Brasil (por exemplo, pelo maior número de universidades e da própria relação histórica com os artistas do campo da música) e sobre os gêneros mais propensos à premiação, como se notou a prevalência da MPB, bem como o porquê da maioria dos premiados ser de uma determinada região do Brasil e determinado gênero.

Para Risager (2006), o docente deve ser o mediador das interações veiculadas em sala de aula, uma vez que os discentes trazem distintos repertórios, contextos, e visões de mundo. Assim, ambos agentes que são, professores e estudantes, interferem nos fluxos discursivos próprios do ambiente institucional e que são transformados em meio a condições específicas, contribuindo para com as mais diversas interpretações.

Assim, nas aulas em que a mediação acontece, deve-se ir além da comparação ou avaliação de uma ou outra realidade discente, deve-se considerar o estudante como agente de seu aprendizado, enxergando a língua como múltipla e presente em

diferentes realidades, bem como levá-lo a refletir sobre a existência das diferenças e semelhanças entre culturas.

5. Considerações finais

Segundo Kock e Reimann (2019), “ensinar uma língua moderna significa antecipar o encontro com a realidade linguística através de material autêntico e promover contatos privados e informais com falantes nativos” (Reimann, 2019: 10). Nesse caso, por se tratar de alunos que têm o português como língua materna ou segunda, é preciso também prever situações que levem em conta a prosódia, a entoação da fala e o não dito, ou seja, o que está por trás das expressões faciais, gestos e jargões usados numa determinada cultura.

Assim, pode ser estimulante o trabalho com a temática das canções e cantores, e todo o universo que pode ser perscrutado, penetrado, a partir daí, tal como premiações, origens dos gêneros, nacionalização ou internacionalização das culturas que coexistem e convivem em língua portuguesa.

Também foi importante perceberem que o seu repertório musical, ou seja, os artistas de seus países fossem conhecidos pela docente e pelos demais alunos, como uma maneira de valorizar seus saberes e culturas, o que contribuiu para criar um ambiente empático e multicultural.

Acreditamos que o ensino de atividades e reflexões como essas colaborem para que os estudantes criem mais manejo, maior adaptação quanto às ambiguidades da língua, dos discursos, e possam trabalhar com mais destreza para imaginarem e preverem diferentes situações e significados, e acurácia frente a sentidos conotativos, figurativos ou metafóricos da língua portuguesa em suas variedades.

Espera-se que a experiência partilhada motive novas discussões e propostas, principalmente na conscientização do papel das canções como patrimônio cultural, por meio de artistas e promotores da lusofonia. Além disso, tem-se o objetivo de difundir a contribuição do trabalho com expoentes da música e seus repertórios para a difusão dando voz a novas realidades por meio do conhecimento de seus contextos, das realidades de práticas culturais e linguísticas (base da identidade dos falantes e das demais culturas veiculadas em português) e da música como linguagem universal.

6. Bibliografia

- Alves, Adriana (2019): Ensino Intercultural de Português Língua Estrangeira por meio de canções: representações em aprendizes franceses. (Tese). Araraquara, SP.
- Evaristo, Conceição (2021): Entrevista concedida ao jornal *Correio 24 horas* em 18/02/2021.

- Janotti Jr. Jeder; Sá, Simone Pereira (2019): "Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital", *Galaxia* (São Paulo. Online) n. 41, pp. 128-139.
- Autor(a), (2021).
- Parisotto, Ana Paula (2019): *Canção brasileira em Português como língua adicional: curso estruturado a partir de movimentos artístico-culturais contemporâneos*. Monografia (Graduação em Letras). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Parisotto, Ana Paula; Schlatter, Margarete (2020): "Canção brasileira em Português como Língua Adicional: uma abordagem de ensino da MPB como um gênero híbrido". *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020. [www.revel.inf.br]
- Reimann, Daniel, Koch, Christian (2019): "O Ensino de Português Língua Não Materna com enfoque na competência de variedades. A relevância das variedades na aula", em C. Koch e D. Reimann (eds.), *As Variedades do Português no Ensino de Português Língua Não Materna*. Tübingen, Narr Francke Attempto, pp. 9-16.
- Risager, Karen (2006): *Language and culture: global flows and local complexity*. Clevedon, Multilingual Matters Ltd.
- Schwarz, Roberto (2014): *As ideias fora do lugar*. Rio de Janeiro, Companhia das Letras.
- Souza, Laryssa Paulino de Queiroz (2018): "Cultura, língua e interculturalidade". *A Palavrada*, n. 14, v. 1, ago./dez., pp. 28-48.
- Terreri, Guilherme (2025): "O que é cultura brasileira?". Entrevista para Thalita Sotero no programa Cultura Brasileira, Portal de notícias *Farol Brasil*.